



## MISTURAS DE HERBICIDAS EM TANQUE PARA O CONTROLE DE *Commelina diffusa* APLICADA EM DIFERENTES VOLUMES DE CALDA

Francisco Freire de Oliveira Junior<sup>1</sup>; Ana Claudia Langaro<sup>2</sup>; Junior Borrella<sup>3</sup>; Juliana Lima Diniz<sup>4</sup>; Gledson Soares de Carvalho<sup>5</sup> & Aroldo Ferreira Lopes Machado<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Bolsista CAPES, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPG-Fitotecnia), IA/UFRRJ, e-mail: [freirejr16@gmail.com](mailto:freirejr16@gmail.com); <sup>2</sup> Bolsista CAPES, Pós-doutoranda no PPGEAAmb, IT/UFRRJ; <sup>3</sup> Bolsista CAPES, Pós-doutorando no PPG-Fitotecnia, IA/UFRRJ; <sup>4</sup> Graduanda em Agronomia, UFRRJ; <sup>5</sup> Bolsista CAPES, Mestrando no PPGEAAmb, IT/UFRRJ, <sup>6</sup> Professor do Departamento de Fitotecnia, UFRRJ.

Área de Concentração: Produção Vegetal

### RESUMO

As espécies do gênero *Commelina*, conhecidas como trapoeraba, fazem parte de um grupo de plantas daninhas que apresentam elevada competitividade, são de difícil controle e possuem tolerância a herbicidas, como o glifosato. *Commelina diffusa* Burm.f. é ainda mais tolerante, o que torna seu controle ineficiente, necessitando, dessa forma, realizar misturas de herbicidas em tanque. Objetivou-se nesse trabalho avaliar a eficiência de misturas de herbicidas em tanque, aplicados em diferentes volumes de calda, no controle de *Commelina diffusa*. O experimento foi conduzido em casa de vegetação. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, com 4 repetições, e os tratamentos arranjados em esquema fatorial 3x6, sendo 3 volumes de caldas (50, 100 e 150 litros por hectare) e 6 combinações de herbicidas aplicados de forma isolada (glifosato, 2,4-D e saflufenacil) e em mistura (glifosato+2,4-D; glifosato+saflufenacil e glifosato+2,4-D+saflufenacil), e a testemunha (sem aplicação de herbicida). A dose utilizada foi a recomendada pelo fabricante: 480 g e.a. (equivalente ácido) ha<sup>-1</sup>, 670 g e.a. ha<sup>-1</sup> e 700 e.a. g ha<sup>-1</sup> para glifosato, 2,4-D e saflufenacil, respectivamente. As unidades experimentais foram compostas por 72 vasos plásticos de 3 litros, preenchidos com solo. Uma estaca de *C. diffusa*, com três nós foi transplantada por vaso. Foi avaliado a porcentagem de controle da planta daninha aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA) e massa seca da parte aérea (MSPA) aos 28 DAA. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e quando significativo, as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Verificou-se que o glifosato aplicado no volume de calda de 50 L ha<sup>-1</sup> não causou controle de *C. diffusa*. Saflufenacil mostrou baixa eficiência de controle dessa planta daninha. O herbicida 2,4-D mostrou controle eficiente nos três volumes de caldas aplicados, igualando à eficiência de controle das misturas nos volumes de calda testados. O 2,4-D e as misturas, em todos os volumes de calda, causaram maior redução de massa na *C. diffusa*. A MSPA não diferiu nos tratamentos com glifosato e saflufenacil, nos três volumes de calda, exceto a 100 L ha<sup>-1</sup>, onde o glifosato se assemelhou a testemunha.

**Palavras-chave:** Tecnologia de aplicação; planta daninha; controle químico.

**Agências Financiadoras:** CAPES; FAPUR.

Anais do II Workshop do PPG-Fitotecnia  
Ano: 2019 ISBN: 978-85-5722-350-9